

Jornal de Melgaco

Proprietario e editor — DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

A procissão antoniana-Grande tumulto em Lisboa

Conforme o programma do centenario de Santo Antonio, devia sair no domingo ultimo a procissão religiosa, com a qual terminavam os festejos.

Effectivamente, ás 4 horas da tarde, começou a desfilar da igreja de S. Vicente a procissão que, segundo dizem os jornaes, era imponente, seguindo na melhor ordem. A enorme massa de povo que se agglomerava por todas as ruas do transitio, mantinha-se na mais discreta e respeitosa attitude.

Quando a procissão principiava a atravessar o Rocio, um individuo que se achava postado em frente da calçada do Duque, Thyrso Augusto dos Santos, atirou para cima dos grupos de meninas da catechese, que passavam n'essa occasião, uma mão cheia de supplementos ao jornal anarchista *A Propaganda*, contendo uma violenta critica das festas antoninas. O mesmo individuo, e outros tres ou quatro que estavam ao seu lado, gritaram ao mesmo tempo como possessos: *Abaixo os jesuítas! Viva a anarchia!* Estavam proximos dois ou tres agentes da judicaria e o snr. dr. Leça da Veiga, que promptamente acudiram áquelle ponto, conseguindo deitar a mão a tempo aos desordeiros. Mas o ruido que este inciden-

te naturalmente produziu, assustou exaggeradamente o povo, principalmente pelo receio de qualquer intervenção da infantaria municipal, que recuara effectivamente para se concentrar e por em guarda.

Os anarchistas planejaram o promover panico, e conseguiram o que desejavam. Não se descreve o terror que, por tres vezes, se apossou da multidão. Todos tentavam fugir, sem ninguem saber o motivo da fuga. Houve pernas partidas, muitos ferimentos, cincoenta e tantas creanças perdidas das familias e que foram recolhidas nas esquadras, etc. Um horror!

Accorrera uma enorme multidão a vêr o cortejo religioso. De subito, nas alturas da travessa de Santa Justa, estabeleceu uma enorme confusão. Todos fugiam buscando abrigo nos portaes.

Os seminaristas de Santarem debandaram n'um panico indisciplinavel. O mesmo fizeram os bispos que seguiam o pallio e a banda de musica acabou por seguir esse exemplo. A debandade tornou-se geral. Toda a gente tratava de fugir, desvairadamente, entre grande gritaria, partindo os vidros das montres, invadindo os portaes, atropellando, caindo.

Senhoras desmaiavam e muitas creanças, n'aquella confusão, perderam-se de suas familias.

Os soldados da guarda municipal, que ladeavam a procissão, chegaram a reunir-se em grupos

e a carregar as armas.

E' enorme o numero das pessoas contusas.

Na Tabacaria Oriental ficaram partidos os vidros e aconteceu o mesmo a muitos estabelecimentos das ruas do Ouro, dos Capelistas e outras.

Tambem foram partidos os vidros das montres, dos armazens Grandella, e muitos outros proximos.

Um dos andores de Santo Antonio foi a terra e o mesmo aconteceu a alguns pendões.

Alguns pessoas d'animo mais sereno procuraram restabelecer a ordem e reorganisar o prestito, mas não tardou a manifestar-se novo tumulto.

A' esquina da rua do Ouro e rua do Carmo, alguns anarchistas, á passagem da camara municipal de Lisboa, lançaram sobre ella uma porção de exemplares do manifesto. Correu logo que fora deitada uma bomba de polvora para o meio da multidão.

A policia, que vigiava os anarchistas, correu para os prender, e isso organisou o novo conflito que se repetiu mais adiante, perto do theatro de D. Maria, fugindo a multidão espavorida em direcção á Avenida, gritando que era um attentado anarchista.

Varios estabelecimentos, entre os quaes os cafés Suizo e Martinho, tabacaria Pinto, estação central soffreram grandes estragos de vidros partidos, com a invasão do povo.

Succederam alli muitos atropellamentos, principalmente em creanças e senhoras.

Fugia tudo em varias direcções. pisando-se, caindo uns sobre outros e soltando gritos de afflicção as creanças das escolas que iam no prestito; alguns irmãos de capas e com os estandartes, fugiam tambem n'um grande panico.

A noticia chegou rapida ao quartel do Carmo, e de lá saíram um esquadrão de cavallaria e uma companhia de infantaria, sob o commando d'um capitão com tres subalternos.

El-rei o snr. D. Carlos, que estava no terraço do theatro de D. Maria, fez signal para não avançar a cavallaria que se achava em frente da estação e tentava tambem de onde se achava tranquilisar o povo, fazendo-lhe perceber que o caso não tinha a gravidade que a muita gente se affigurava.

O snr. José Manoel da Veiga, ajudante do snr. juiz de intrucção, acompanhado dos chefes Aguiar, Antunes e Ferreira da judicaria, tentava tambem socegar os animos.

Algunas das senhoras que acompanhavam as meninas da catechese saíram fóra do prestito e retiraram-se, assim como alguns anjos, acompanhados das pessoas que os conduziam.

O cortejo, que se desorganisára reuniu alli á medida que iam chegando as creanças dos asylos que tinham abandonado a procissão, debandando em diferentes direc-

FOLHETIM

A FILHA DO MAR

Fallo do que era ha alguns annos, porque actualmente desperta ao aspero silvo da locomotiva, e encastella a sua ambição até ás nuvens.

Alicante, em outro tempo, quando eram necessarios quinze dias de jornada para chegar a villa coronada, vivia embalada ao suspiro das brisas em uma infancia ditosa.

O murmurio das aguas que beijam as suas praias adormecia-a com o somno da innocencia. Respirava o aroma de suas flores, cercada de jardins e guardada pelo castello, sentinella contante que tem presenciado todas epochas da

sua vida.

Deixemos as reflexões philosophicas, e passemos aos factos. Decorreram oito annos desde que suspendemos a narração, e viajamos até Alicante.

As serenas aguas do Mediterraneo banham aquella cidade pelo sul e lêste, formando argentino diadema á divindade maritima que lhe conta as suas bellas. Alicante vae ser o theatro dos acontecimentos que põem remate a este conto.

Havia alli um abastado negociante, que não era orgulhoso, nem avaro, qualidades que deveram distinguir os ricos e os negociantes. Sua familia é uma filha unica, na qual se encerrava toda a felicidade e ventura, porque era digna do amor dos anjos.

Um dia que estavam reunidos filha e pae, e este narrava as desventuras que lhe haviam attribulado a

existencia, ouviu-se chamar á porta, e appareceu uma rapariga, triste e macilenta, porém mostrando nos labios o sorriso celestial dos que padecem e esperam.

Pedia amparo e protecção. Chegára ao seu conhecimento que faltava uma costureira á menina, e desejava trabalhar para viver.

Maria, que era este o nome da filha do negociante, lançou um olhar de compaixão áquella infeliz mulher.

Esse olhar mysterioso e indagador, penetrou a alma da entristecida, e fez-lhe brilhar as lagrimas nos olhos. O seu coração estremeceu pelo impulso de um sentimento de incomprehensivel ternura.

— Como se chama? lhe perguntou Maria.

— Rosa, balbuciou ella.

O pae e a filha trocaram um olhar de intelligencia, e Maria dirigiu-se á recémchegada com o ac-

cento carinhoso de que só é capaz a mulher, um d'esses anjos cuja patria é o ceo e que nos dão na terra, em um sorriso a luz da eterna felicidade.

— Pois então, Rosa — disse-lhe a filha do negociante, — desde hoje encontrarás em nós protecção e amparo. Não tens paes?

— Não, minha, senhora, — respondeu ajoalhando-se aos pés de Maria e beijando-lhe as mãos com lagrimas do coração.

— Não tenho paes, nem os conheci; os dois entes generosos que me adoptaram desapareceram da terra, deixando-me n'alma um vacuo que ninguem poderá occupar.

Outra lembrança augmentava então a sua dor: a lembrança de Lourenço. Nada constava d'elle. O esquecimento, de certo, apagara de sua memoria a imagem de Rosa que nunca o riscára de seu coração.

(Continua)

ções, chorando e cheias de terror. O tumulto e a confusão foram socegando, restabelecendo-se a ordem na procissão, que d'ahi seguiu sem outro incidente.

Nas pharmacias foram receber curativos numerosissimas pessoas. Outras foram ao hospital. Para aqui foram transportadas duas mulheres com as pernas fracturadas e diversas outras pessoas com feridas e contusões de gravidade.

A procissão quando recolheu á Sé, ia toda desorganizada.

No domingo de manhã já haviam sido presos tres individuos que distribuam manifestos anarquistas. No Rocio, por occasião do tumulto, foram presos mais doze anarquistas.

A VIDA

A vida é um combate. No terreno espiritual, philosophico e social, um embate de systemas, de ideias, de processos. No terreno pratico, um combate de egoismos, um tufão d'interesses.

Todos batalhamos; e aí d'aquelle que cruza os braços, e não oppõe o peito, a alma, o sentimento, ás contrariedades da vida, aos embates da fortuna, aos escarnos da plebe, aos acieates da columna, ás tempestades dos egoismos que a todos nos apertam, como que n'um círculo escuro, assim como os círculos do inferno de Dante!

É preciso lutar. Sem lucra não ha vida, sem batalha não ha victoria.

Luctam os illuminados contra a ignorancia que os não comprehende — Gallileu demonstrando o movimento da terra, Gasmão inventando os aerostatos, Colombo em demanda de novas terras, os primeiros martyres do christianismo contra a idéa innata da conservação da vida, a vida animal, para demonstrarem com esse sacrificio heroico, milagroso, a existencia da eterna vida, que, antes do Christianismo, philosophicamente Cicero anteviu nos seus «Tusculanos» e Homero na sua «Illiada».

Luctam as escolas e luctam os partidos e as facções politicas.

Lucta a propria natureza, o vegetal e o mineral, a eterna lucta do progresso a quem Darwin chamou a lucta da vida, mas a que Lamarck, muito antes d'elle tinha chamado a lucta da especie.

Luctam e batalham, n'um círculo d'ouro, as abelhas, quando vão ao seio purissimo e castissimo dos menuphars e das magnolias albescentes, buscar o licór precioso com que fabricam depois o mel dulcissimo dos seus favos.

Lucta a debil areia da praia com as alterosas ondas do mar, e delicada flôr do campo com a gélida aragem da noite.

Luctam os pincares dos montes com as lufadas do vento, e as profundezas dos valles com o peso das enchentes.

Lucta a folha da arvore com o vento, que a agoita, lucta a onda do rio com a terra, que a divide, lucta a ave altaneira com a tempestade, que a desfallece.

É que a vida é um combate. Melgaço, 28-6.º-1895.

C. Fernandes.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de julho

Presidente — sr. Hermenegildo José Solheiro.

Vereadores — snrs. Francisco Antonio Esteves, Justiniano Antonio Esteves e Victorino Augusto Santos Lima.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

— Foram presentes dous requerimentos a pedir subsidio para lactação.

Foi resolvido pedir informações ácerca do estado dos requerentes, e na proxima sessão se julgue como for conveniente.

— Foi admittida como desvalida no hospicio municipal Jesuina Augusta Rente d'esta villa, por não ter pae nem mãe.

— Foi apresentado um requerimento do vereador — Domingos Ferreira d'Araujo, a pedir licença. Foi-lhe concedida, e deliberou-se seja chamado o vereador substituto — Antonio Justiniano Alves Salgado.

Nada mais havendo a tractar, foi encerrada a sessão

CORRESPONDENCIA

S. Gregorio, 7 de julho

Tenho em meu poder um protesto de parte dos habitantes da freguezia de Fiães, contra o seu reitor e meu preclaro amigo, baseado nas arbitrariedades que tem commettido, desde que assumiu aquelle espinhoso cargo.

Pela commissão encarregada de elaborar o referido protesto, fui auctorizado (a meu pedido) para deixar de dar-lhe o devido destino se reconhecer que o alludido reitor, proseguindo com os nobres sentimentos que outr'ora ornavam o seu character, e abandonando o caminho caprichoso que ultimamente tem trilhado, seguir a vareda das suas attribuições.

Folgarei que esta prevenção d'um sincero amigo vá produzir o effeito que o caso requer.

Assim o espero.

— Em goso de férias, regressaram de Braga, onde obtiveram plena approvação nos seus exames os intelligentes estudantes os snrs. Julio Celestino Gonçalves e José Joaquim d'Abreu.

Felicitto-os sinceramente.

— Deu á luz no passado domingo uma robusta menina a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Vinna, estremosa esposa do meu presado amigo o sr. Antonio José Rodrigues.

Um porvir risinho é o que ambiciono á recém-nascida.

— Estiveram ha dias n'esta localidade os snrs. Seraphim de Santa Clara Assumpção e dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, d'essa villa.

— A menina Puresa filha do sr. Manoel Rodrigues, que ha longo tempo guarda o leite tem experimentado algumas melhoras nos ultimos dias.

Vel-a restabelecida em breve é o que do coração lhe desejo.

— O preço do vinho tem baixado consideravelmente, devido á colheita pendente, que se espera muito abundante.

Os vinhateiros d'esta freguezia e de Paços estão áezanimadissimos, attenta a falta de compradores que o *verdasco* tem tido, pois, dizem não haver pretendentes ainda que por preço limitado.

— Consta-me que o sr. Antonio Luiz Moreda, juiz da festa de Santa Barbara vae dar ordem para que tenha lugar brevemente, sendo o fogo do afamado Carvalheiras, o que muito contribue para prever-se que terá o maximo luzimento.

— A' ultima hora sou informado de que a *Banda de Villar*, depois de sorteada a parte que lhe cabia na festa de S. Bento de Fiães, que terá logar no dia 11 do corrente, desistiu do seu intento, — ficando a cargo da musica dos emigrados.

Vae sem commentarios.

Até á semana

Matheus.

FACTOS DA SEMANA

Exame.

Fez exame de Geographia no lyceu nacional do Porto em 4 do corrente mez, o sr. Luciano de Mello Brandão filho do nosso presado assignante e acreditado negociante o sr. Abel Eduardo Pereira Brandão.

A prova foi brilhante, o que não é de admirar porque o pequeno estudante é alem de muito intelligente, applicadissimo. O seu nome figurou durante o anno lectivo de 1894 — 1895 no grande quadro d'honra do collegio de Santa Maria, no Porto, e de todos é sabido o rigor e austeridade dos lentes que compõem o corpo docente d'aquelle notavel estabelecimento de educação e ensino.

Que o moço estudante continue no caminho que encetou, é o que sinceramente desejamos.

Os nossos parabens.

A.^a ex.^{ma} camara.

Pedimos pela segunda vez o

favor de mandar rectificar as guardas da ponte do Rio do Porto, pois como já dissemos n'um dos nossos ultimos numeros, uma parte d'ellas já se achava no regato e as restantes não se farão demorar muito tempo.

Esperamos ser attendidos n'este pedido, afim de não termos de voltar ao assumpto.

S. Bento.

É hoje que se realiza na proxima freguezia de Fiães, a grande festividade ao milagroso S. Bento, que segundo o costume dos mais annos é sempre muito concorrida deromeiros.

O local é devéras atrahente já pelo magnifico panorama que se desfruta, já pelo vasto arraial que possui.

Consta-nos que, para abrihantar esta festividade, se acham contractadas as duas phylarmonicas de S. Gregorio.

Oxalá S. Bento retire para longe alguma *trovoada* e evite o *anno do nascimento*.

No proximo numero narraremos os factos succedidos n'esta romaria, se para isso se tornarem dignos de attenção.

Pelos campos.

O tempo tem corrido muito favoravel para a agricultura.

As vinhas apresentam-se, na sua maior parte, viçosas, carregadas de cachos perfectos e muitos desenvolvidos.

Os milharas nas terras secas estão tambem muito bem principiados.

Os trigos estão já quasi todos ceifados promettendo tudo um anno farto, louvado Deus.

Doente.

Afim de dar allivios aos seus padecimentos, achase na casa de saude em Faro, o nosso bom amigo, sr. Manoel José Vaz, da vizinha freguezia de Rouças, d'este concelho.

Que em breve adquira promptas melhoras são os nossos ardentese desejos.

Jurados.

Eis os nomes dos cavalheiros que funcionarão como jurados durante o segundo semestre do corrente anno, no tribunal d'esta comarca.

Manoel de Souza Palhares, Antonio Joaquim Domingues, Gregorio Ventura Gomes, Luiz José Gomes, João Manoel d'Araujo Azevedo, Antonio Luiz Moreda, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, José Joaquim Gomes, Justiniano Antonio Esteves, Joaquim Daniel de Fontes, Manoel Joaquim Lopes Hermenegildo José Solheiro. Francisco José de Carvalho, Manoel Joaquim Pires, Manoel José Novos do Outeiro, José Joaquim Meixeiro, Manoel Rodrigues, Manoel Ricardo Domingues

Antonio Joaquim Dias, Manoel Antonio da Cunha, Jeronymo Fernandes de Barros, Maximiano Fernandes Pereira, Manoel Joaquim Fernandes, Bernardino Bernardes, Manoel Joaquim Vaz, João Manoel Esteves Lyra, Jeronymo José Vieitos, José Euzebio Gonçalves Ribeiro, Manoel José da Costa Vello, Candido Augusto da Ribeira, Francisco Antonio Pires, João Antonio Fernandes, Antonio Joaquim Gomes, Bernardino Pereira e Damião do Carmo Fernandes.

Exame.

Fez exame de latim, primeira parte, em Vianna, ficando plenamente approvado, o menino Virgilio Augusto de Castro e Silva, estremeado filho do nosso amigo, snr. Arthur Augusto da Silva, digno capitão de infantaria 3.

Ao intelligente estudante e sua familia, enviamos sinceros parabens.

Vae p'ra riba.

No dia 8 do corrente reuniram-se, na sala das sessões da camara municipal d'este concelho, os quarenta maiores contribuintes, em contribuição predial, afim de se resolver qual a percentagem que deve derramar-se sobre as contribuições geraes do estado.

Depois de grandes *desabafos* resolveram derramar 15 % para a instrucção, e 35 % para as despesas geraes da camara.

Vae, ou não vae p'ra riba!

Incendio.

Na segunda feira, 8 do corrente, pelas 4 e meia horas da tarde, manifestou-se um violento incendio na casa d'adega e palheiro, na quinta da Fonte, pertencente ao snr. Justiniano Antonio Esteves.

O fogo, que começou n'uma porção de palha que se achava dentro da referida casa destruiu por completo, todo o madeiramento do telhado, parte do sobrado, portas, janellas e uma grande quantidade de madeira que ali se achava.

Felizmente, puderam salvar-se todas as vazilhas, algumas com vinho, que se achavam na alludida adega, e mais alguns objectos de bastante importancia.

Os prejuizos são calculados em 400:000 reis, pouco mais ou menos.

Respede.

Vindo do Pará, onde residia ha alguns annos, acha-se entre nós, hospedado em casa do snr. Antonio Pires Teixeira, o snr. Antonio Joaquim Baptista, natural d'esta villa, cavalheiro muito respeitavel.

Arrematação.

O conselho administrativo da Praça de Valença annuncia que

pelas 12 horas do dia 22 do corrente mez de julho, no edificio do governo militar da mesma praça, ha de arrematar-se em hasta publica, por tres annos, se assim convier aos interesses da Fazenda Nacional, os rendimentos de todas as propriedades da referida praça Melgaço e Villa Nova de Cerveira que actualmente estão arrendadas até 29 de setembro do corrente anno.

Essa carta fechada até á hora indicada recebem-se propostas que serão abertas em seguida e terá logar a licitação verbal para a arrematação entre os concorrentes que tenham apresentado propostas para o mesmo predio.

As propostas devem ser assignadas pelos concorrentes e os seus fiadores edoneos, declarando que um e outro se tornam solidarios e offerecem a bem da Fazenda Nacional, todas as garantias que no acto lhe forem exigidas e pelo cumprimento das quaes são responsaveis até definitiva resolução superior, sendo sufficiente garantia aquelle documento.

As condições são as que actualmente vigoram e estão patentes diariamente no referido governo militar desde as 10 horas da manhã, até ás 2 da tarde.

Centro Commercial do Porto.

Recebemos e agradecemos o relatório dos actos da setima direcção d'este centro, no anno de 1894, apresentado pelo primeiro secretario, snr. Bernardino Carlos Azevedo Vareta, na assemblea geral de 18 de maio do corrente anno.

Theatro.

Acha-se em Monsão uma *troupe* dramatica dirigida pelo actor Freitas, do Porto.

Hoje á noite tem ali logar no Theatro Pereira o primeiro espectáculo.

Floriano Peixoto e Saldanha da Gama.

Finaram-se ultimamente no Brazil, quasi ao mesmo tempo, estes dois vultos brasileiros, dos dois partidos que se degladiaram na ultima revolução do seu paiz.

Floreano Peixoto prestou relevantes serviços á republica brasileira, immenso para a sua prosperidade e bem estar.

Saldanha da Gama de bem tristes recordações para nós, pois é sabido que foi elle o principal causador da interrupção das nossas relações com o Brazil, era, dizem, um valente militar sendo para sentir que por tanto tempo sustentasse uma guerra improficua contra os poderes constituidos do seu paiz.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Sabbado — o snr. Manoel

José da Motta.

Domingo — a menina Maria Adelia dos Santos Gomes.

Partiu para o Porto, o ex.^{mo} snr. Miguel d'Ararjô Cunha, illustrado tenente coronel da guarda municipal d'aquella cidade.

Vimos na semana passada n'esta villa, o estreimoso pae do snr. Caetano Fernandes, digno abbade d'esta villa; ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Conceição Queiroz, Antonio Manoel da Rocha, dr. Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, de Penso; reitor-de Fiães e Julio Augusto de Souza Vianna, de S. Gregorio.

Partiu para Monsão, onde está fazendo uzo das aguas, o snr. Avelino Domingues Lourenço, d'esta villa.

Tambem aqui se encontra, em casa do ex.^{mo} snr. José Candido Gomes d'Abreu, o snr. José Augusto Pinto Lopes, respeitavel cavalheiro, de Valença.

ANNUNCIOS

Arrematação

A commissão dos festejos do S. João faz publico que no dia 14 do corrente, ás 11 horas, será arrematada toda a madeira que sobrou dos mesmos festejos.

MANTEIGA

DA

PRAIA D'ACORA

Todas as pessoas devem usar diariamente e por gosto esta esplendida e incomparavel manteiga, que se vende na

LOJA NOVA

DO

ESTE ES

CENTRO D'ASSIGNATURAS

NOVIDADES LITTERARIAS

Arte de Viver na Sociedade — dor D. Maria A. V. de Carvalho. 1 vol. brochado . . . 1:000 rs.

- encadernado . . . 1:400
- *—
- Mysterios da Franc-Maçonaria — Publicação Semanal Fasciculo 100 reis.
- *—
- Vida de Santo Antonio — por Fr. Braz Luiz d'Abreu — 1 grosso volume 500 reis.
- *—
- Santos Portuguezes — por Silva Pinto. 1 volume 700 reis
- *—
- Novo Codigo Processo Commercial. Volume 500 reis
- *—
- Musicas para piano — a 60 rs.
- *—
- Faz-se aviamento rapido de qualquer encomenda de livros para o que ha correspondencia regular com os principaes mercado litterarios.
- Cesar Marques — MONSÃO

Comarca de Melgaço Arrematação

No dia 28 do corrente mez, ao meio dia á porta do tribunal judicial, se ha de arrematar em hasta publica, os seguintes bens:

Uma de dose partes, proindeviso, da casa de morada rocios, quinteiro, eira e canastro no valor de 10:000

Uma terça parte proindeviso da leira de Feiral, no valor de 33:000 reis.

Uma de dose partes, proindeviso da leira dos Pocos, no valor de 7:500 rs.

Uma de quatro parte proindeviso da leira da Coilheira no valor de 10:300 reis.

Uma de seis partes da leira de Goule, no valor de 5:000 reis.

Todos sitios no lugar de Souto-mendo freguezia de Fiães, e pertencentes ao casal de Manoel Antonio Esteves, do mesmo lugar e freguezia; para a qual são sitados os credores incertos.

Melgaço, 4 de julho de 1895.

Verifiquei
O juiz de direito,
A. Garrido.
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcidivel limpeza e acieo dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O propietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.
- Camisolas a 100 reis.
- Cutim de linho, muito barato.
- Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia. — Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como

MACHINAS DE COSTURA MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento a celebres machinas de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24